



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS

LEIDIANE RAMOS DE ANDRADE

**A MULHER EM CRISE E A FRAGMENTAÇÃO DE IDENTIDADE DE GÊNERO
EM O EFEITO URANO, DE FERNANDA YOUNG**

PORTO NACIONAL – TO
2019

LEIDIANE RAMOS DE ANDRADE

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional, como requisito Parcial para obtenção do título de Licenciado em Língua Portuguesa e respectivas literaturas.
Orientadora: Ms Maria da Glória de Castro Azevedo.

PORTO NACIONAL– TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A553m Andrade, Leidiane Ramos de.
A mulher em crise e a fragmentação de identidade de gênero em o efeito urano, de Fernanda Young /Leidiane Ramos de Andrade. – Porto Nacional, TO, 2019.
17 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2019.

Orientadora : Maria Da Glória de Castro Azevedo

1. Erotismo. 2. Universo . 3. Feminino. 4. Mulher Contemporânea. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

“Nada é pouco quando o mundo é o meu.”

(YOUNG, 2010, p. 74)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me sustentado até aqui, me dando forças todos os dias nessa caminhada em busca de conhecimento e formação. Agradeço também aos meus mestres da UFT e aos demais que passaram por minha formação no ensino regular, pois todos, exatamente todos contribuíram imensamente para que eu chegasse até aqui.

Agradeço à Denise, pessoa de fundamental importância em minha vida, pelo incentivo de sempre, pelas palavras certas quando nem eu acreditava que conseguiria vencer. Aos meus familiares que sempre me deram apoio e acreditaram em meu potencial.

O meu agradecimento à Universidade Federal do Tocantins, à todos os funcionários que compõem essa Instituição com os quais convivi pela excelência do trabalho desenvolvido em minha formação.

RESUMO

O presente artigo tem como foco principal o erotismo e o desejo lésbico presente em **O Efeito Urano** (2010), de Fernanda Young, com o intuito de contribuir para uma reflexão em torno dos tabus, de como a voz autoral feminina que fala sobre erotismo, corpo e sexualidade lésbica é vista na literatura. A obra em estudo nos permite refletir também sobre o sentido do verdadeiro amor, o fim de uma relação, seja ela qual for, um casamento sólido que está ameaçado, enfim, o amor na perspectiva feminina e na submissão das mulheres.

Palavras – chave: Erotismo, Universo Feminino, Mulher Contemporânea.

ABSTRACT

The main focus of this research is on the eroticism and lesbian desire in “The Uranus Effect” (2010), by Fernanda Young, with the aim of contributing to a reflection around the taboos, like the female authorial voice, that talks about eroticism, body and lesbian sexuality is seen in literature. This research allows us to reflect also on the meaning of true love, the end of a relationship, whatever it may be, a solid marriage that is threatened, finally, love in the female perspective and in the female submission.

Keywords: Eroticism, Female Universe, Modern Woman.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DESENVOLVIMENTO.....	10
3 ANÁLISE DA OBRA	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco principal o erotismo e o desejo lésbico presente em **O Efeito Urano** (2001), de Fernanda Young¹ e pretende contribuir para uma reflexão em torno da voz autoral feminina sobre erotismo, corpo e sexualidade lésbica na literatura brasileira.

Em 2001, Fernanda Young publicou **O efeito urano**, a pedido da editora Objetiva (para compor a série *Cinco Dedos de Prosa*). Por ser uma narrativa permeada de descrições sobre como fazer sexo usando as mãos e o dedo médio, além de apresentar falas eróticas sobre o envolvimento da personagem Cristiana com outra mulher, esse romance poderia ser visto apenas como uma narrativa erótica de temática lésbica, no entanto, a escritora envereda pela discussão sobre as identidades de gênero. Segundo Luciana Borges (2009: p,126) Fernanda Young, em entrevista na qual se justificava pela escrita do livro, argumentou : “Fiz para provar que sou uma ficcionista. Utilizei o estilo cru das respostas que as mulheres deram ao *Relatório Hite* (pesquisa sobre a sexualidade feminina nos anos 70)”. Como escreveu Luciana Borges, Na órbita do dedo médio, o dedo do prazer e do insulto, o texto discute questões de identidade e perda, ao lado da construção e da crise de uma ideia de desejo sexuado e seccionado culturalmente entre corpos masculinos e femininos. (BORGES, p. 39-40).

O romance **O efeito Urano** fala dos conflitos vivenciados por Cristiana, casada há alguns anos com Guido, mas que se vê apaixonada por Helena. A obra em estudo nos permite refletir também sobre o sentido do verdadeiro amor, o fim de uma relação, seja ela qual for: um casamento sólido que está ameaçado, enfim ou amor na perspectiva do desejo lesbiano.

A protagonista Cristiana, com um casamento sólido, se apaixonou por Helena e como não consegue se desprender desse sentimento que se torna um amor exaustivo. Cristiana vê-se como vítima em uma relação conflituosa, ultrapassando assim, todos os limites entre o seu esposo, Helena (a amante) e ela mesma. Cristiana admite estar doente de amor e, mesmo diante de todo

¹ Fernanda Maria Young Carvalho Machado foi uma escritora, roteirista, apresentadora de tv e atriz brasileira. Nasceu em Niterói (Rio de Janeiro) no dia 1 de maio de 1970 e morreu em 25 de agosto de 2019, O primeiro trabalho de Fernanda escrevendo para a televisão, foi em 1995, na série *A comédia da vida privada*. O texto original era de Luís Fernando Veríssimo, no entanto, Fernanda e o seu marido (Alexandre Machado) adaptaram o clássico para a televisão. Em parceria com o marido, ela também escreveu para a rede Globo as seguintes produções: *Os Normais* (2001-2003), *Os Aspones* (2004), *Super Sincero* (2005), *Minha Nada Mole Vida* (2006), *O Sistema* (2007), *Nada Fofa* (2008), *Separação?!* (2010), *Macho-Man* (2011), *Como Aproveitar o Fim do Mundo* (2012).

sofrimento, nesse triângulo amoroso, com o fim tanto do casamento com Guido, quanto do namoro com Helena, há a esperança de que tudo ficará bem. Pretendemos, com esse estudo, mostrar como a temática lésbica, na literatura, estabelece uma ruptura de valores socioculturais em torno da mulher, corpo e sexualidade e permite estudar a literatura para além do pensamento heteronormativo a que se refere Adrienne Rich em **Heterossexualidade Compulsória e Existência Lésbica** (1980).

Assim, ao analisarmos como a personagem Cristiana vivencia uma situação de enfrentamento de si mesma quando diante da descoberta de sua bissexualidade, através de um discurso mesclado de erotismo dúbio: ora o erotismo relacionado ao seu casamento heterossexual, ora o erotismo resultante do relacionamento com outra mulher. A autora quebra tabus que envolvem a escrita literária ao falar sobre erotismo e desejo lésbico.

Seguindo essa linha de pesquisa, serão discutidos a narrativa que será alvo da pesquisa e outras literaturas de autoria feminina, a evolução gradativa marcada pela história, quem é seu público alvo, a representação da mulher lésbica, o preconceito e os conflitos gerados por se ver diante de uma nova realidade na vida afetiva.

A análise pretende ser parte de lutas por visibilidade de uma literatura que sai dos limites da heteronarratividade e permite outros discursos, outras narrativas para além do pensamento hétero compulsório.

2 DESENVOLVIMENTO

Para esclarecer a questão de gênero como uma construção social, vamos desenvolver inicialmente um estudo conceitual sobre a demarcação da escrita feminina. Neste percurso teórico, veremos a importância, inicialmente, de se demarcar o território de uma escrita feminina, como forma de conceder autoridade à mulher e relevância às suas discussões sobre seu papel e lugar no universo social, político, literário, subjetivo, dentre tantos. Marina Colasanti (1997, p.33), ao se referir à corriqueira pergunta feita a ela e a tantas outras escritoras de sua geração sobre a existência de uma escrita feminina, ainda que seja respondida por milhares de mulheres, ao longo do tempo e por todo o mundo, considera que a pergunta continua sendo feita porque, para quem a faz, não interessa conhecer a resposta. Colasanti acredita que não são indivíduos isolados que perguntam se existe escrita feminina, para ela, o questionamento é feito pela sociedade que busca pôr em dúvida a existência de uma literatura feminina e que, ao perguntar, subtende que “embora possa existir, sua existência é tão fraca, tão imperceptível, que é bem provável que não exista” (COLASANTI: 1997, p.37).

Considerando as implicações de legitimidade e valor que essa pergunta colocava em questão, para a escrita feminina que procurava se afirmar a partir do final da primeira metade do século XX, podemos afirmar as implicações são semelhantes para a pergunta “existe uma literatura de temática lésbica? Esse questionamento em torno da existência de uma escrita lésbica também está pouco interessado nos argumentos presentes nas respostas. Ao questionar se existe literatura lésbica, coloca-se em suspensão e suspeição tanto a literatura, a temática, quanto as autoras. A pergunta (ou a dúvida) põe numa espécie de entre-lugar essa literatura, isolando-a do que se considera valor literário. Esse entre-lugar representa o espaço menor, um espaço deslocado do lugar literário reconhecidamente existente como de cunho masculino heterossexual.

As mulheres escritoras passaram a metade do século XX respondendo se existe uma escrita feminina, estando quase sempre em luta pelo poder da palavra e, por que não, literário, pois ainda que as escritoras escrevam tão bem quanto os escritores, a maior parte delas são colocadas no segundo escalão, devido ao preconceito literário que advém do fato de que o homem considera o espaço literário como de sua propriedade. De acordo com Colasanti (1997, p.40), as mulheres foram durante séculos as grandes narradoras que mantiveram vivas as narrativas literárias, atuando como transmissoras de valores culturais estratificados e patriarcais, sem oferecer perigo à sociedade, visto que não produziam seus próprios textos. A partir do momento em que deixam de ser repetidoras de narrativas já existentes e passam a

escrever, fogem ao controle, transformando-se em ameaça. Essa ameaça é representada pelo fato de que a literatura implica em linguagem individual e, portanto, representa, também, transgressão, por isso, uma forma de impedir a transgressão é colocar a escrita feminina no limbo.

Segundo Silviano Santiago (1995):

Assim como existiu uma Estética (com *E* maiúsculo) que confundia universalidade e falocentrismo, hoje existem várias estéticas com *e* minúsculo que são altamente afirmativas de identidades precárias que querem se afirmar no jogo de forças do campo artístico.(SANTIAGO, 1995: p,102)

Dentre as várias estéticas com *e* minúsculo está a literatura de temática lésbica que desestabiliza um modelo identitário de mulher e sexualidade. Ao se considerar que a literatura de temática lésbica brasileira ainda não alcançou o merecido espaço nos estudos acadêmicos, essa pesquisa pode vir a servir como uma das outras leituras de uma temática que questiona a universalizante noção da heterossexualidade.

3 ANÁLISE DA OBRA

Quem é Urano, na astrologia e quem ele foi no panteão dos deuses Gregos? Urano, para a astronomia é um planeta sem características visíveis à luz e apresentando mudanças sazonais. Para a astrologia, Urano está relacionado ao caos, à bagunça e à confusão. E esse é o efeito provocado na vida de Cristiana. O Romance é uma narrativa que se estrutura a partir de fragmentos, citações aparentemente desordenadas, pedaços soltos a orbitar ao redor da história das protagonistas para, no final, compor o seu caos existencial. A narrativa inicial, recorre um discurso sexualizado e angustiado, sufocante e sufocado, ao mesmo tempo em que é explosivo: Cristiana precisa falar, gritar, o que lhe está consumindo: o inusitado de uma paixão lésbica, o fato de ter feito sexo com uma mulher. “Toda vez que recebia uma ligação dela, era como se nunca mais fosse receber outra coisa no mundo. Sentia-me tão felizarda, tão bem-aventurada por falar regularmente com Helena que, com certeza, gastava ali toda a minha sorte.” (YOUNG, p.25-26).

A estrutura do romance é fragmentada, a narradora, a partir de pequenas frases, a que a narradora chama de versículos que servem como motes para o desenrolar da história de Cristiana, o leitor é apresentado às várias fases/situações conflituosas pelas quais passa essa protagonista: um casamento que está terminando, embora ainda haja amor, a descoberta de uma paixão inesperada por uma mulher. As falas se fazem de forma alternada, em que ora a personagem principal se encarrega da narrativa, ora um narrador anônimo se faz presente e a voz é feita de maneira informal e, em alguns momentos, sarcástica. “Sim, claro, eu sou uma doente mental que acredita no que nos dizem quando querem nos comer.” (YOUNG, p. 21).

Falar de relação homossexual na literatura e na arte, ainda é um tabu, uma coisa rara, mas já temos visto um pouco mais desse assunto sendo trabalhado e mesmo assim, a mulher é silenciada de forma violenta quando seu desejo, sua vontade são deixados de lado, uma realidade que nos cerca, onde ainda tem mulheres que não descobriram a literatura lésbica.

Young com sua literatura contemporânea vem marcar de forma clara e interessante toda a narrativa que envolve duas mulheres donas de si e que buscam o seu espaço, dando o devido valor e reconhecimento em todo o decorrer da história em busca contínua pela qualidade e dinamicidade em seus relatos inseridos na ficção, em que o julgamento e o convencionalismo também estão presentes, uma vez que o relato foge ao que é “comum” perante os olhos da sociedade patriarcalista que vê a mulher como objeto a ser manipulado. De acordo com Azevedo (2019),

A Literatura que foge da temática permitida pela tradição patriarcal é punida com o desprestígio e silenciamento por tratar de um tema que não é considerado “universal”, ou seja, normal e identitário [...] (AZEVEDO, p.2)

Young narra de forma precisa o princípio de um amor perturbado conduzido pelo sexo, por um prazer até então desconhecido e um final catastrófico em que a protagonista cede os modelos sociais atribuídos a uma mulher casada. Cristiana é marcada como vítima em todo o decorrer da narrativa e a loucura parece estar ao seu redor, em razão dessa paixão descontrolada que ultrapassa o limiar entre o masculino e o feminino, o que leva ao esgotamento do amor. Isso fica claro quando ela diz: “Sou uma adoecida de amor. Uma sobrevivente do amor.” (p.53). Todo o relato de Cristiana é carregado de sentimentos destrutivos como o ódio, solidão, desespero, mas sem deixar de lado o amor e que depois da rejeição, ela tenta transmutar tudo isso em suporte para reconhecer que tudo foi feito de forma desmedida. “[...] Que amá-la foi só uma burrice da minha alma oferecida. Apenas não dá para evitar esses ecos, quando se revela algo como o que revelo.” (YOUNG, 2010, p.12)

O romance traz esse amor de Cristiana por Helena de forma cada vez mais crescente e esse fato pode claramente explicar a escolha do título da obra, isso devido à influência direta que o planeta exerce sobre a protagonista. Urano ocasiona transformações e euforias nos sofrimentos cotidianos. As atitudes imprevisíveis de Cristiana, a quebra de paradigmas, de verdades fechadas, suas condutas precipitadas, tudo isso está sendo regido pelo planeta em questão, onde não há limite para o Divino e o exagero está presente. Cristiana é uma mulher casada com Guido, esse por sua vez é um homem paciente, compreensível que dá liberdade à sua esposa para sair com suas amiga, beber à vontade e a escuta, mas quando começa a perceber que Cristiana está apaixonada por Helena e que suas saídas estão sendo realizadas de forma exagerada, passa a questionar a mulher e, posteriormente, separar-se “ – Cristiana, eu estou tentando ser razoável, eu nunca reclamo quando você sai, eu até gosto quando você se distrai. Mas as coisas têm limite.” (YOUNG, 2010, p. 99).

Helena, por sua vez dizia que não poderiam levar o que estava acontecendo a sério, devido ao fato de Cristiana ser uma mulher casada, e como as coisas vão acontecendo de forma natural, cada uma segue sua vida. Porém, quando Cristiana decide mais uma vez colocar a culpa em alguém que não seja ela, Guido é apontado como o culpado pelo fracasso do casamento por

ser “tão perfeito”, ela, sufocada, aventura-se em uma paixão. Cristiana resolve colocar suas roupas nas malas e chegar à casa de Helena de surpresa, mesmo essa tendo deixado bem claro que não a queria “Cheguei na casa dela e fui tratada com distância por uma Helena com outra namorada.” (YOUNG, 2010, p. 161).

Toda a narrativa é feita de forma reflexiva, principalmente no final, em que Cristiana começa a repensar suas atitudes, em seu casamento sólido que terminou e um amor ainda em construção que ela não soube firmá-lo e que trouxe consequências, mas que ainda há no fim do túnel uma luz, uma esperança de recomeço, uma nova vida. “[...] uma mulher casada, que estraçalha qualquer verdade com um caminhão cheio de mentiras, só para estar como uma outra.” (YOUNG, 2010, p. 165)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O efeito Urano é carregado de questões a cerca de valores dados como corretos em uma organização já estabelecida, o equilíbrio das emoções e do que a identidade está composta diante do que a sociedade impõe, uma literatura ousada e com reflexões ao longo de suas páginas, onde um amor vicioso, irracional e compulsório é relatado.

Cristiana é uma mulher em crise: com sua identidade, com sua vida de perdas e solidão. Talvez o que mais doa em Cristiana é perceber que errou, uma vez que perdeu sua vida estável, segura e o casamento em que ela se sabia sendo amada, perdeu sua paixão caótica, visto que a paixão lesbiana representou a ruptura de uma vida/casamento/amor tranquilos e seguros.

A narrativa fragmentada, os fatos narrados aos pedaços, a mulher atordoada com suas perdas materiais e afetivas e, por fim, a mulher que vê sua identidade de gênero em ruína e por isso se sente em conflito, envergonhada, em recusa a se entregar a nova paixão, esses elementos em conjunto levam Cristiana ao fracasso de si: O amor lésbico que ela diz sentir, ela mesma o vive/ assume com um comportamento masculinizado (traz os papéis de gênero heterossexual para sua relação lésbica) padronizado.

Portanto, **O efeito Urano** é um romance sobre a crise de uma mulher com relação aos afetos, ao gênero e às amarras sociais, para que, no final, seja resgatada por si mesma, em meio ao caos que vivenciou por um ano. O término do livro, com Cristiana escrevendo um livro (no início ela escreve um diário, fragmentos, versículos) sobre sua capacidade de sobrevivência, percebemos que no final, a personagem (e nós) só conta consigo mesma para resolver e sair de suas crises existenciais e refazer ou reinventar sua nova vida.

REFERÊNCIAS

YOUNG, Fernanda. **O efeito Urano**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

FACCO, Lúcia. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. nº 47 Brasília Jan./June 2016.

ARAÚJO, R. P. de. **A escrita de si, práticas discursivas socioculturais e ficção no desejo homoerótico feminino em Cassandra Rios**. Revista Brasileira de Estudos da Homocultura. 2018.

AZEVEDO, Maria da Glória de Castro. **Até quando existir na escuridão? Personagens lesbianas em autoras brasileiras: margem x cânone**. 2019. <https://gloriazevedo.wordpress.com/author/gloriazevedo/>. Acesso em 08 nov. 2019.